

AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE EM PROJETOS: MAPEAMENTO DAS TENDÊNCIAS EMERGENTES POR ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

PERFORMANCE EVALUATION IN PROJECTS: MAPPING EMERGING TRENDS THROUGH BIBLIOMETRIC ANALYSIS

MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS

CEFET-RJ

GABRIELA MARTINS DOS SANTOS

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

RENAN COSTA E SILVA ALMEIDA

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

VALMIR RAFACHINE FELIX

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Comunicação:

O XIII SINGEP foi realizado em conjunto com a 13th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecimentos ao Fundo de Apoio à Pesquisa - FAP/UNINOVE.

AValiação DE PERFORMANCE EM PROJETOS: MAPEAMENTO DAS TENDÊNCIAS EMERGENTES POR ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Objetivo do estudo

Mapear as tendências emergentes na avaliação de performance em gestão de projetos por meio de análise bibliométrica, com ênfase nas transformações conceituais, metodológicas e temáticas ocorridas entre os períodos de 1960–2018 e 2019–2024.

Relevância/originalidade

O estudo é original ao comparar dois períodos históricos distintos, evidenciando a transição de abordagens técnicas para estratégicas na avaliação de performance em projetos, incorporando inovação, sustentabilidade e governança como novos eixos temáticos.

Metodologia/abordagem

Foi utilizada a abordagem Research Profiling com base em bibliometria, analisando 877 artigos da base SCOPUS publicados entre 2019 e 2024. As etapas envolveram extração, categorização, análise descritiva e comparação com publicações do período 1960–2018.

Principais resultados

Os resultados apontam crescente integração de indicadores estratégicos, inovação digital e sustentabilidade na avaliação de performance em projetos. Áreas como Engenharia e Gestão lideram em publicações, e palavras-chave revelam tendências voltadas a risco, valor agregado e impacto organizacional.

Contribuições teóricas/metodológicas

O estudo sistematiza a evolução das abordagens avaliativas e propõe a ampliação de modelos teóricos com métricas híbridas e indicadores socioambientais. Metodologicamente, contribui ao empregar Research Profiling como estratégia para mapear transformações científicas em gestão de projetos.

Contribuições sociais/para a gestão

Oferece subsídios para gestores adotarem práticas avaliativas mais integradas, estratégicas e adaptadas a contextos complexos. Apoia a tomada de decisão com base em dados, promovendo maior alinhamento entre performance técnica, valor organizacional e impacto social.

Palavras-chave: Gestão de projetos, Avaliação, Performance, Análise Bibliométrica

PERFORMANCE EVALUATION IN PROJECTS: MAPPING EMERGING TRENDS THROUGH BIBLIOMETRIC ANALYSIS

Study purpose

To map emerging trends in project management performance assessment through bibliometric analysis, with an emphasis on conceptual, methodological, and thematic transformations that occurred between 1960–2018 and 2019–2024.

Relevance / originality

The study is original in comparing two distinct historical periods, highlighting the transition from technical to strategic approaches in project performance assessment, incorporating innovation, sustainability, and governance as new thematic axes.

Methodology / approach

A bibliometric-based Research Profiling approach was used, analyzing 877 articles from the SCOPUS database published between 2019 and 2024. The steps involved extraction, categorization, descriptive analysis, and comparison with publications from the period 1960–2018.

Main results

The results indicate a growing integration of strategic indicators, digital innovation, and sustainability in project performance assessment. Fields such as Engineering and Management lead in publications, and keywords reveal trends focused on risk, added value, and organizational impact.

Theoretical / methodological contributions

The study systematizes the evolution of evaluation approaches and proposes the expansion of theoretical models with hybrid metrics and socio-environmental indicators. Methodologically, it contributes by employing Research Profiling as a strategy for mapping scientific transformations in project management.

Social / management contributions

It provides support for managers to adopt more integrated and strategic evaluation practices adapted to complex contexts. It supports data-driven decision-making, promoting greater alignment between technical performance, organizational value, and social impact.

Keywords: Project Management, Evaluation, Performance, Bibliometric Analysis

AValiação DE PERFORMANCE EM PROJETOS: MAPEAMENTO DAS TENDÊNCIAS EMERGENTES POR ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

1 Introdução

A gestão por projetos tem se consolidado como abordagem estratégica para implementação de mudanças alinhadas aos objetivos organizacionais (Bredin, 2008; Crawford et al., 2013; Görög, 2016). Contudo, o sucesso dos projetos ainda representa um desafio, mesmo com análises de viabilidade rigorosas, devido à complexidade crescente dos ambientes e às limitações dos modelos tradicionais de avaliação (Thamhain, 2014). A performance dos projetos passou a ser um foco central da gestão, exigindo abordagens que integrem não apenas a eficiência, mas também o alinhamento estratégico e a efetividade dos resultados (Aubry, Boukri & Sergi, 2021; Görög, 2016). Nesse contexto, os indicadores de performance são fundamentais para fornecer dados críticos sobre o progresso e a contribuição dos projetos (Veras, 2016), superando a visão restrita a escopo, tempo e custo (Johnson, 1995; Hallows, 2005). A literatura propõe, portanto, abordagens multidimensionais, combinando métodos quantitativos e qualitativos (Thamhain, 2014), especialmente em cenários dinâmicos como os de projetos de P&D (Shenhar et al., 2007). No entanto, ainda há uma lacuna quanto à sistematização de indicadores e procedimentos de avaliação. Diante disso, esta pesquisa propõe um estudo bibliométrico, com base em Görög (2016) e Thamhain (2014), a fim de identificar tendências emergentes nas pesquisas sobre avaliação de performance em gestão de projetos.

2 Referencial Teórico

A literatura sobre avaliação de performance em projetos tradicionalmente enfatizou indicadores clássicos como escopo, tempo e custo. No entanto, a crescente complexidade dos ambientes organizacionais tem revelado as limitações desses modelos, demandando abordagens mais integradas e estratégicas. Apesar da ampla disponibilidade de ferramentas, ainda há escassez de sistematizações críticas sobre os indicadores e suas aplicações, o que justifica o presente estudo.

2.1 Gestão de projetos

A gestão de projetos consiste em uma abordagem estruturada para planejar, organizar e controlar recursos, com foco em objetivos específicos e prazos definidos (Kerzner, 2022). Por serem esforços temporários e únicos, os projetos exigem metodologias distintas das atividades operacionais rotineiras (Cleland & King, 1983; Turner, 2021). Eles são acionados para atender a demandas específicas, como inovação ou exigências legais (Rabechini Jr., 2011), e seu sucesso está diretamente ligado à adequação das práticas ao contexto e à complexidade envolvida (Mir & Pinnington, 2014). A literatura ressalta ainda o caráter dinâmico e estratégico da gestão de projetos, que deve se adaptar continuamente ao ambiente organizacional (Svejvig & Andersen, 2015; Kerzner, 2013).

2.2 Indicadores de performance

Indicadores de performance são medidas quantificáveis utilizadas para monitorar processos e produtos (Takashina & Flores, 1997), sendo essenciais à avaliação da eficiência e eficácia organizacional (Neely, Gregory & Platts, 1995). Na gestão de projetos, esses indicadores facilitam o acompanhamento do progresso e a identificação de falhas (Rad & Levin, 2002; Kerzner, 2013). Embora o “triângulo de ferro” (custo, tempo e qualidade) permaneça

como referência (Maqsoom et al., 2020), sua aplicação isolada é limitada, pois ignora aspectos estratégicos e subjetivos como satisfação do cliente, riscos e engajamento da equipe (Shdid et al., 2019; Kabirifar & Mojtahedi, 2019). Como resposta, estudos recentes propõem indicadores complementares como cumprimento de prazos (Serrador & Turner, 2015), aderência ao orçamento (Vanhoucke, 2012), qualidade (Azanha et al., 2017), satisfação do cliente (Turner & Zolin, 2012), valor agregado (Batselier & Vanhoucke, 2015), ROI (Zwikael & Smyrk, 2012), gestão de riscos (Papke-Shields & Boyer-Wright, 2017), engajamento da equipe (Wang et al., 2021), conformidade regulatória (Heagney, 2016) e produtividade (Vanhoucke, 2020). A escolha dos critérios deve considerar o tipo de projeto e os diferentes stakeholders envolvidos (Toor & Ogunlana, 2008; Turner & Zolin, 2012).

2.3 Avaliação de projetos

A avaliação de projetos é um processo sistemático voltado à mensuração da eficácia, eficiência e impacto das iniciativas (Kerzner, 2022), podendo assumir caráter formativo ou somativo (Scriven, 1991; Rossi et al., 2003). Essa avaliação pode ocorrer antes, durante ou após a execução (Archer & Ghasemzadeh, 1999; Kivilä et al., 2017), contribuindo para o aprendizado organizacional e a melhoria contínua (Powell & Buede, 2006). Modelos como o Earned Value Management (Batselier & Vanhoucke, 2015) e o Balanced Scorecard (Kaplan & Norton, 2004) integram indicadores financeiros e não financeiros, promovendo o alinhamento com os objetivos estratégicos (Levine, 2005). Contudo, avaliações eficazes devem ir além dos resultados tangíveis, considerando também impactos indiretos e múltiplas perspectivas (Crawford, 2021; Silvius & Schipper, 2014). Em projetos sustentáveis e inovadores, a avaliação contínua e colaborativa é ainda mais relevante (Martinsuo & Killen, 2014; Cicmil & Marshall, 2005; Görög, 2016).

3 Metodologia

A presente pesquisa utilizou como estratégia metodológica o Research Profiling, abordagem quantitativa baseada em técnicas bibliométricas que visa mapear a produção científica por meio da análise de palavras-chave e composições textuais (Porter, Kongton & Lu, 2002). Fundamentado na bibliometria — ramo da ciência da informação que quantifica atividades bibliográficas (Spinak, 1996; Tague-Sutcliffe, 1992) —, o método permite explorar autores, instituições, periódicos, temáticas e volume de citações, contribuindo para identificar tendências e principais agentes em determinado campo do conhecimento (Rao, 1986; Araújo & Alvarenga, 2011).

A coleta de dados seguiu sete etapas, conforme Porter e Cunningham (2005). Inicialmente, definiu-se o tema de interesse a partir do termo "assessment", posteriormente ampliado com "evaluation" utilizando o operador "OR". Em seguida, delimitou-se o escopo à área de projetos com o termo "project manag"**, agregado com "AND", assim como o termo "performance", resultando na string: ("assessment" OR "evaluation") AND ("project manag") AND ("performance").

Os dados foram extraídos da base Scopus, limitando-se a artigos científicos. Após a coleta, realizou-se a limpeza e categorização das informações (ano, autor, instituição, periódico, país, área e palavras-chave), utilizando o Microsoft Excel. A etapa final consistiu em uma análise descritiva contemplando critérios como produção por ano, autores mais citados, afiliações institucionais e palavras-chave mais recorrentes. Esse procedimento visa identificar padrões e lacunas na literatura sobre avaliação de performance em gestão de projetos, contribuindo para o mapeamento do estado da arte na área. A figura 1 ilustra as etapas do

procedimento metodológico da composição da sting de busca para exploração de dados sobre a avaliação de performance na área de gestão de projetos:

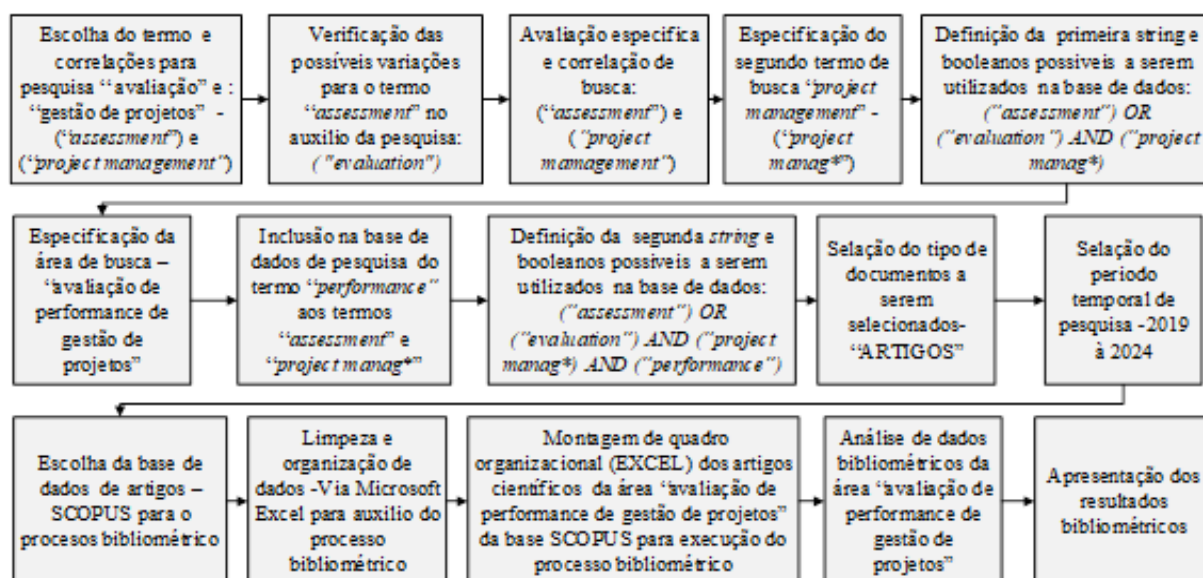


Figura 1 – Procedimento metodológico para criação de *string* de busca
Elaborado pelos autores (2025)

4 Análise de Resultados

A análise bibliométrica, realizada na base SCOPUS entre 6 e 21 de setembro de 2024, resultou na identificação de 877 artigos publicados entre 2019 e 2024 sobre “avaliação de performance em gestão de projetos”. O ano de 2022 apresentou o maior número de publicações (170), enquanto 2019 teve o menor (121). O ano de 2024, mesmo incompleto, já indicava crescimento relevante, com 149 publicações, superando a média anual de 146,17 artigos no período.

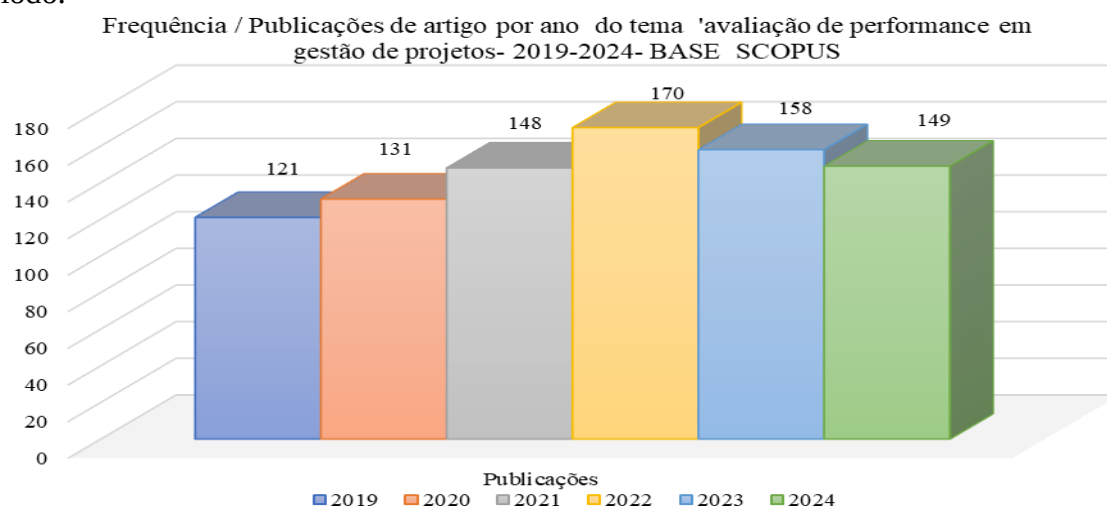


Gráfico 1-Número de publicações por ano SCOPUS no universo “avaliação de performance em gestão de projetos”

Fonte: Elaborado pelos autores derivados do banco de dados SCOPUS-2024.

Na análise de autoria, Gunduz, Murat destacou-se com 19 publicações e 68 citações em seu artigo mais relevante. Outros autores notáveis incluem Khalid Kamal Naji, com 10 artigos

e Islam H. El-Adaway, cujo trabalho obteve o maior número de citações (76) entre os cinco autores mais produtivos no período.

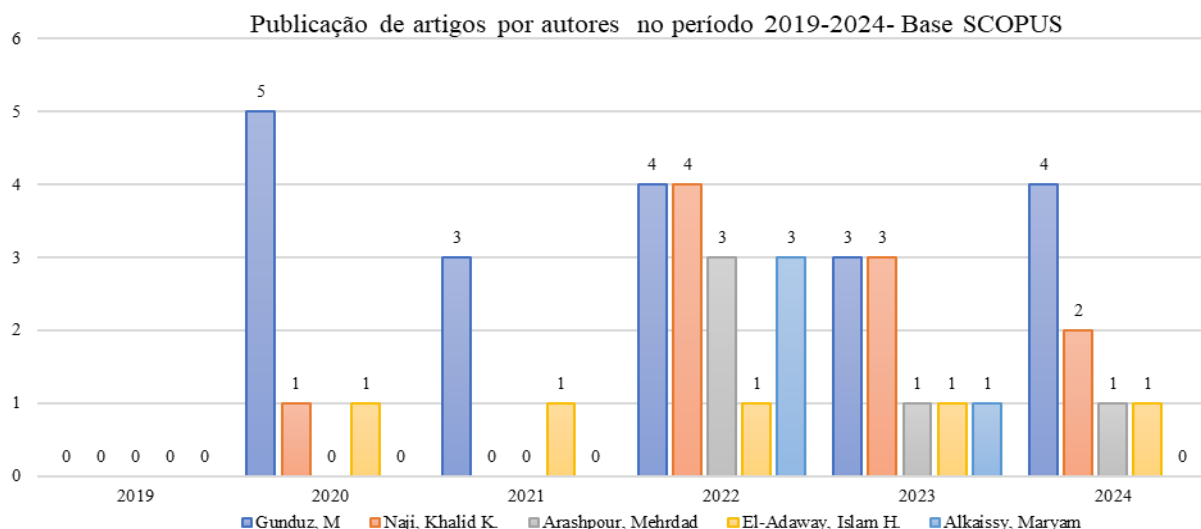


Gráfico 2 -Número de publicações por autores na SCOPUS no universo “avaliação de performance em gestão de projetos”

Fonte: Elaborado pelos autores derivados do banco de dados SCOPUS-2024.

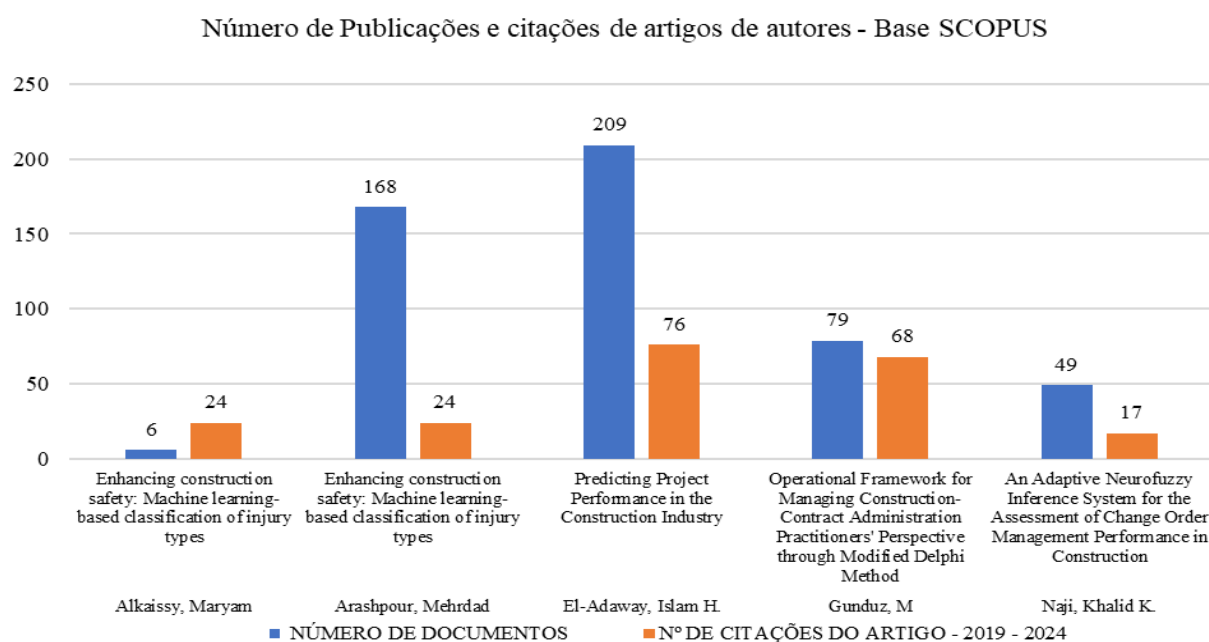


Gráfico 3 -Número de publicações e citações dos autores na base SCOPUS no universo “avaliação de performance em gestão de projetos”

Fonte: Elaborado pelos autores derivados do banco de dados SCOPUS-2024.

Quanto aos artigos mais citados (2019–2024), o destaque foi o trabalho de Wu et al. (2019) com 218 citações. Em seguida, aparecem os estudos de Yazdani et al. (2019), Lil et al. (2019), Wu et al. (2019) e Malik et al. (2019), evidenciando a predominância de temas como sustentabilidade, indústria da construção e práticas ágeis.

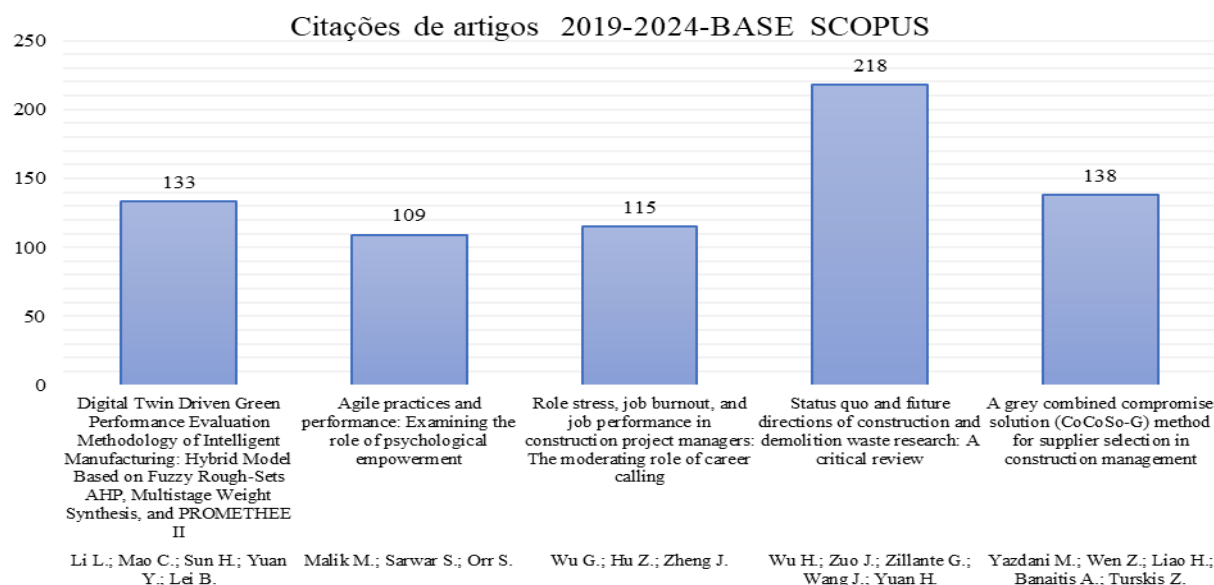


Gráfico 4 -Artigos mais citados na base *SCOPUS* no universo “avaliação de performance em gestão de projetos”
Fonte: Elaborado pelos autores derivados do banco de dados *SCOPUS*-2024.

No recorte por áreas de pesquisa, a Engenharia lidera com 495 publicações, seguida por Negócios, Gestão e Contabilidade (319), e Ciência da Computação (223). As Ciências Ambientais e Energéticas também apresentam destaque, sinalizando o vínculo entre performance em projetos e sustentabilidade.

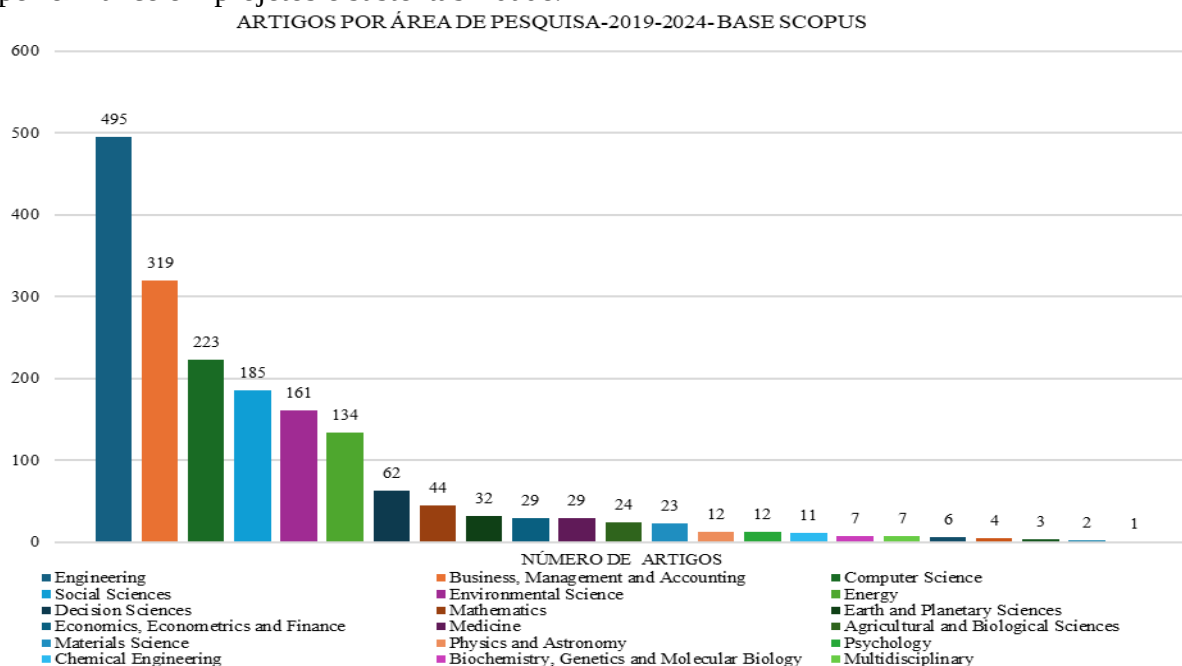


Gráfico 5 - Artigos por áreas de pesquisa
Fonte: Elaborado pelos autores derivados do banco de dados *SCOPUS*-2024.

A análise das palavras-chave mostrou alta concentração em termos como “Project Management” (643 ocorrências), “Performance Assessment” (159) e “Risk Assessment” (158), indicando ênfase em desempenho, risco e tomada de decisão.

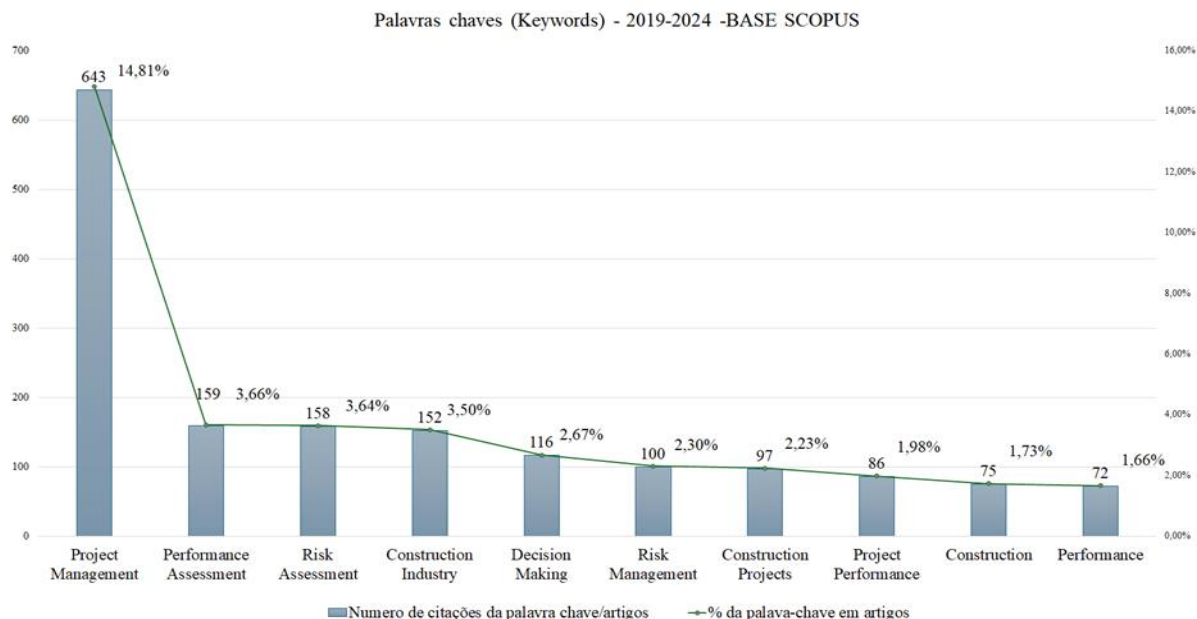


Gráfico 6 - palavras-chaves e % de palavras chaves em artigos no período de 2019 a 2024.

Fonte: Elaborado pelos autores derivados do banco de dados SCOPUS-2024.

Para efeito comparativo, foi analisado também o período de 1960 a 2018, no qual foram identificados 1.720 artigos. O crescimento da produção científica foi expressivo a partir dos anos 2000, com pico em 2018 (128 artigos).

Entre os autores mais produtivos no período destacam-se Chan, Albert P.C., com 342 artigos, e Cheng, Min-Yuan, cujo artigo mais citado teve 1.326 menções. Artigos com maior número de citações nesse intervalo tratam de sustentabilidade, gestão de riscos e avaliação de desempenho com foco em construção civil e energia.

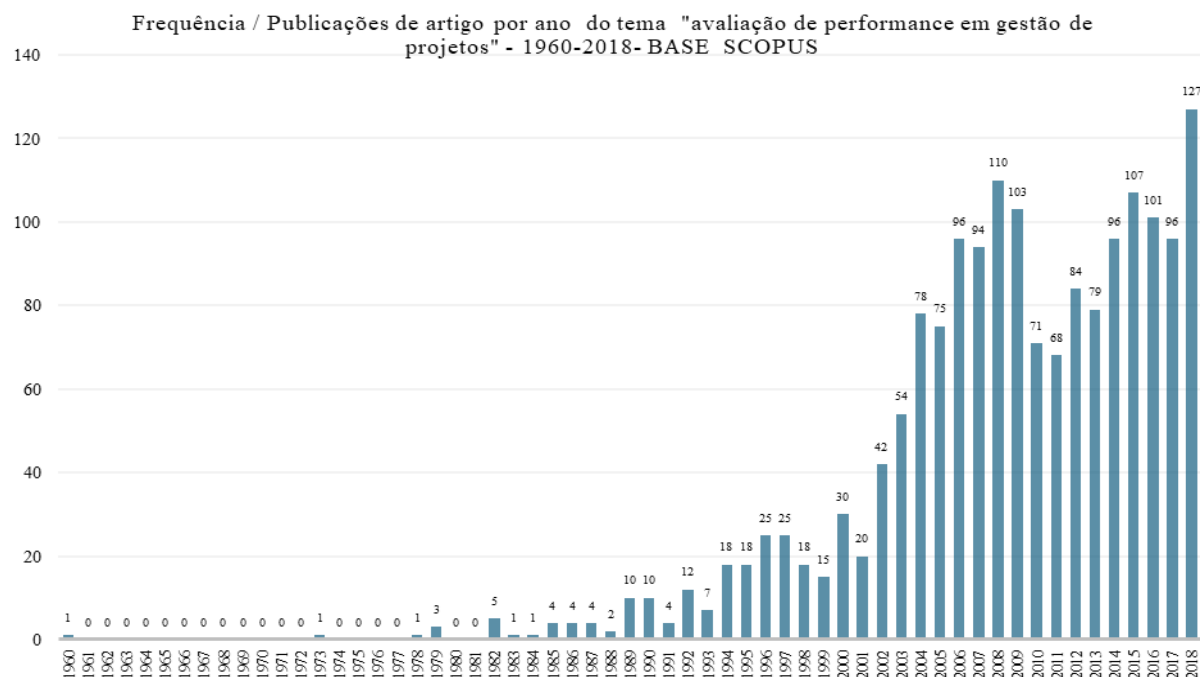


Gráfico 7-Número de publicações por ano SCOPUS no universo “avaliação de performance em gestão de projetos”

Fonte: Elaborado pelos autores derivados do banco de dados SCOPUS-2024.

Número de Publicações e citações de artigos de autores 1960-2018 - Base SCOPUS

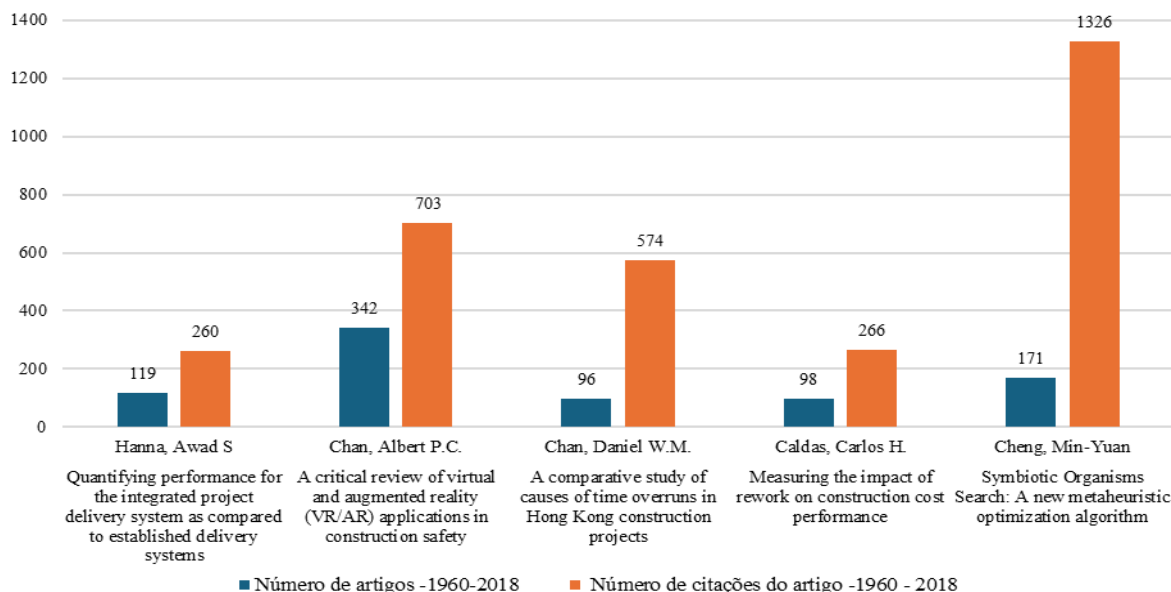


Gráfico 8 -Número de publicações e citações dos autores na base *SCOPUS* no universo “avaliação de performance em gestão de projetos” -período 1960-2018

Fonte: Elaborado pelos autores derivados do banco de dados *SCOPUS*-2024.

Entre 1960 e 2018, os artigos mais citados abordaram sustentabilidade, riscos e apoio à decisão em projetos. O destaque foi Ding (2008), com 840 citações, seguido por Labuschagne et al. (2008) e Cox Jr. (2005). Também se destacam Schulz (2008), com foco em projetos nucleares, e Hsienh et al. (2006), com abordagem fuzzy para seleção pública. Esses estudos ampliaram a avaliação de performance para além dos critérios técnicos.

Citações de Artigos -1960 - 2018 -Base SCOPUS

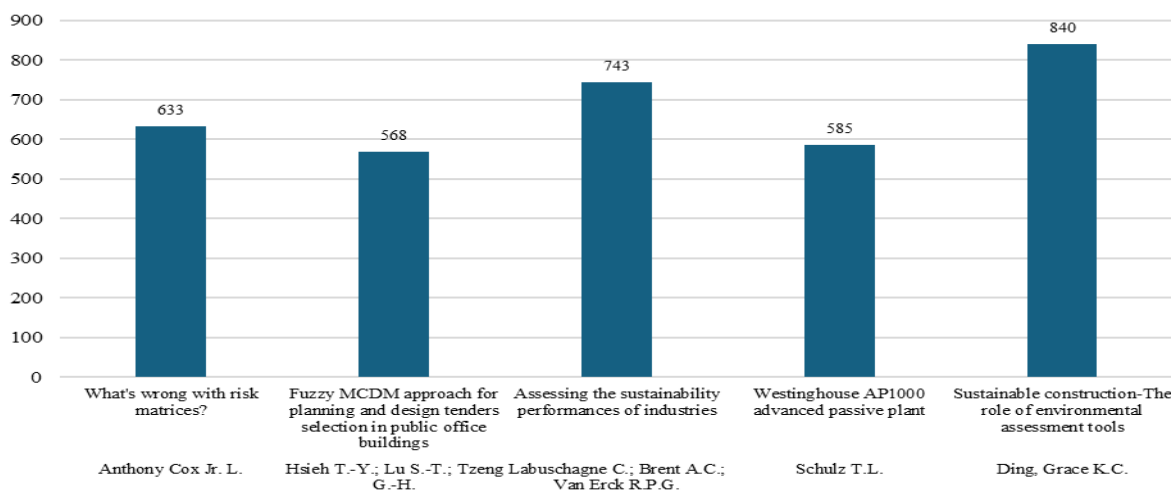


Gráfico 9 - Artigos mais citados na base *SCOPUS* no universo “avaliação de performance em gestão de projetos” no período 1960-2018

Fonte: Elaborado pelos autores derivados do banco de dados *SCOPUS*-2024.

Entre 1960 e 2018, as publicações sobre avaliação de performance em projetos concentraram-se em áreas técnicas e aplicadas, com destaque para Engenharia (913), Gestão (744) e Computação (274). Também se destacam Ciências Ambientais, Sociais e da Decisão.

Os dados revelam o caráter interdisciplinar do tema e a crescente integração de aspectos sociais e sustentáveis.

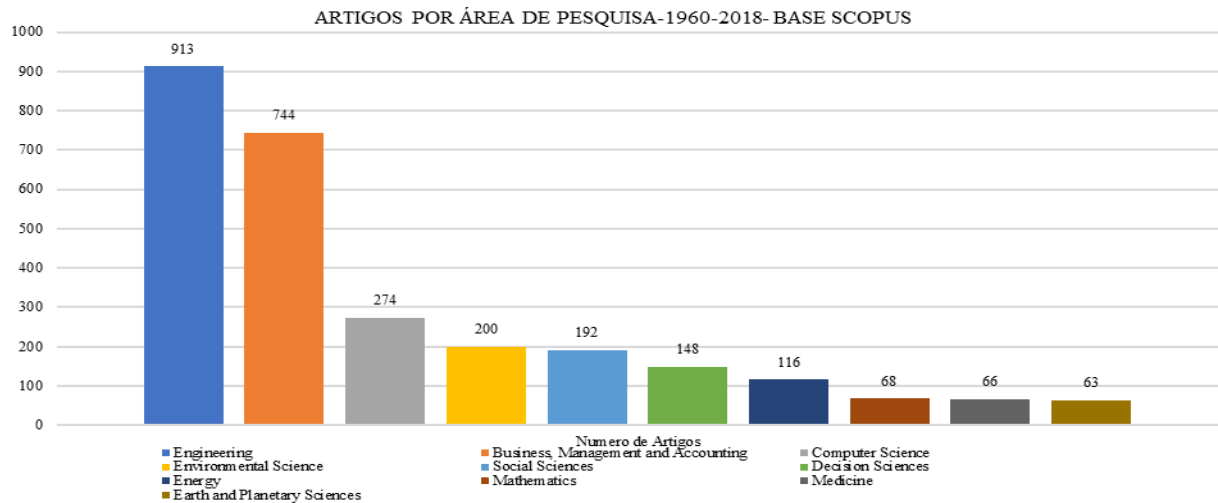


Gráfico 10- Artigos por áreas de pesquisa- período 1960-2018

Fonte: Elaborado pelos autores derivados do banco de dados SCOPUS-2024.

As áreas com maior volume de publicações entre 1960 e 2018 também foram Engenharia (913) e Negócios/Gestão (744), reforçando a consistência temática. As palavras-chave mais recorrentes foram novamente “Project Management” (1445), “Performance Assessment” (331) e “Construction Industry” (301), refletindo a consolidação do campo.

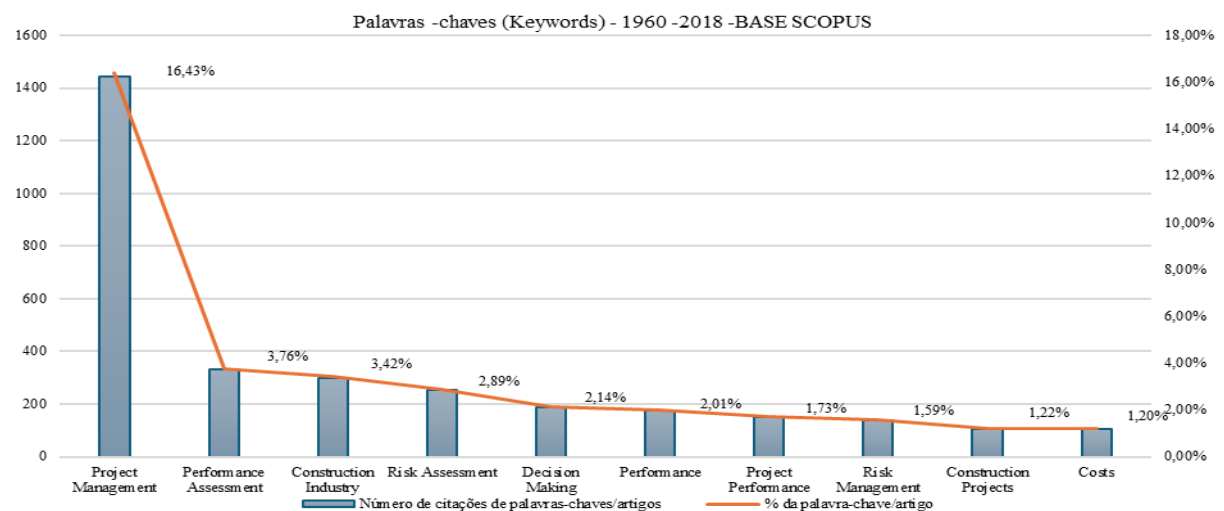


Gráfico 11 - palavras-chaves e % de palavras chaves em artigos no período de 1960 a 2018

Fonte: Elaborado pelos autores derivados do banco de dados SCOPUS-2024.

Os resultados indicam a consolidação da temática de avaliação de performance em projetos, com destaque para Engenharia e Gestão. O ano de 2024 se sobressai em volume de publicações, e os artigos mais citados evidenciam o foco na construção civil e em métodos quantitativos. As palavras-chave revelam tendências ligadas a risco, desempenho e decisão, com perspectivas voltadas à sustentabilidade e digitalização.

5 Discussão dos Resultados

A análise bibliométrica revelou dois períodos distintos na produção científica sobre avaliação de performance em gestão de projetos: 1960–2018 e 2019–2024. O primeiro

concentrou-se em temas técnicos e segurança na construção civil, com pico em 2018, enquanto o segundo, mais recente e intenso, refletiu uma transição para abordagens voltadas à inovação tecnológica, sustentabilidade e digitalização, evidenciando a adaptação do campo às novas demandas organizacionais.

Essa mudança é perceptível na evolução das palavras-chave, com a substituição de termos operacionais — como “Construction Industry” e “Cost Control” — por “Sustainability” e “Digital Innovation”. Como destaca Görög (2016), avaliar performance hoje exige ir além dos indicadores clássicos de prazo e custo, incorporando elementos mais estratégicos e sistêmicos. A diversificação temática também ampliou a presença da avaliação de performance em áreas como negócios e ciência da computação, demonstrando sua crescente relevância interdisciplinar (Thamhain, 2014).

Autoras e autores que se destacaram no primeiro período, como Chan Albert P.C., focaram em eficiência técnica. No segundo período, pesquisadores como Murat Gunduz, Khalid Kamal Naji e El-Adaway Islam H. tornaram-se referências ao explorar temas como infraestrutura, inovação e sustentabilidade em projetos complexos. A análise dos artigos mais citados reforça esse deslocamento: enquanto Ding (2008) representa uma abordagem técnica com foco ambiental, estudos mais recentes de Wu et al. ampliam o escopo com perspectivas socioambientais e tecnológicas, em consonância com Thamhain (2014), que defende métodos avaliativos amplos, adaptáveis e éticos.

A literatura contemporânea continua valorizando os indicadores clássicos (prazo, custo e qualidade) (Kerzner, 2013), mas avança com propostas como a de Shenhar et al. (2007), que incorporam valor percebido, impacto social e inovação. Görög (2016) e Thamhain (2014) sugerem a criação de métricas mais robustas para contextos incertos, como P&D, com destaque para indicadores como valor agregado, satisfação do cliente e engajamento da equipe (Papke-Shields & Boyer-Wright, 2017; Cavaletti et al., 2021).

Nesse sentido, cresce a importância de modelos híbridos, que combinem dados quantitativos e qualitativos, permitindo ajustes ao longo do ciclo de vida dos projetos (Thamhain, 2014). O uso de metodologias como GVA e ROI (Batselier & Vanhoucke, 2015; Zwikaël & Smyrk, 2012) reforça o papel estratégico da avaliação de performance, ao apoiar decisões gerenciais em tempo real.

As palavras-chave mais frequentes — como “Project Management” e “Risk Assessment” — e a predominância das áreas de Engenharia e Gestão mostram o amadurecimento do campo. Estudos recentes (Ali et al., 2024; Erdei et al., 2024; Polat & Demirkesen, 2024) avançam ao relacionar avaliação de performance com qualidade, falhas e satisfação do cliente, integrando métricas objetivas às práticas organizacionais.

Em síntese, a avaliação de performance deixou de ser apenas uma ferramenta operacional, tornando-se elemento estratégico para a criação de valor e a sustentabilidade organizacional. A bibliometria evidencia essa transformação e destaca a importância de modelos mais integrados, sensíveis à complexidade dos projetos contemporâneos.

6 Conclusões e Considerações finais

Este estudo analisou a evolução da produção científica sobre avaliação de performance em gestão de projetos, com ênfase nos períodos de 1960 a 2018 e de 2019 a 2024. A análise bibliométrica revelou uma ampliação conceitual e metodológica ao longo do tempo, indicando a transição de uma abordagem predominantemente técnica — centrada em custo, prazo e segurança, especialmente na construção civil — para uma perspectiva mais estratégica, voltada à inovação, sustentabilidade e governança.

A partir de 2019, a presença crescente de termos como sustainability e digital innovation reflete esse novo direcionamento, que busca alinhar desempenho técnico ao impacto social e à

criação de valor. Nesse sentido, o sucesso dos projetos passou a ser medido também por sua capacidade de atender objetivos organizacionais, demandas externas e expectativas dos stakeholders. Ferramentas como GVA, BIM e dashboards analíticos emergem como recursos relevantes para enfrentar a complexidade atual.

Do ponto de vista prático, os achados contribuem para orientar gestores na adoção de práticas avaliativas mais integradas e alinhadas aos desafios contemporâneos. No entanto, o estudo apresenta limitações, como a restrição à base SCOPUS, o que pode ter limitado a representatividade de produções de países com menor visibilidade internacional, além do recorte temporal recente (2019–2024), que pode não capturar completamente tendências emergentes.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de revisões sistemáticas da literatura (RSL), que oferecem maior profundidade e rigor analítico. Essa estratégia pode contribuir para a identificação de lacunas teóricas e o desenvolvimento de modelos mais sensíveis à complexidade da avaliação de performance em projetos, conforme proposto por Tranfield, Denyer e Smart (2003) e Kitchenham et al. (2008).

Referências

- Ali, R. H., Abd, A. M., & Zehawi, R. N. (2024). Managing of Subcontractors Failure in Construction Projects. *International Journal of Safety and Security Engineering*, 14(4), 1157–1168. <https://doi.org/10.18280/ijssse.140413>
- Araújo, R. F., & Alvarenga, L. (2011). A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação*, 16(31), 51–70. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p51>
- Archer, N. P., & Ghasemzadeh, F. (1999). An integrated framework for project portfolio selection. *International Journal of Project Management*, 17(4), 207–216. [https://doi.org/10.1016/S0263-7863\(98\)00032-5](https://doi.org/10.1016/S0263-7863(98)00032-5)
- Arslan, O., & Arslan, A. E. (2022). Pareto principle-based advanced exergetic evaluation of geothermal district heating system: Simav case study. *Journal of Building Engineering*, 58, 105035. <https://doi.org/10.1016/j.jobbe.2022.105035>
- Aubry, M., Boukri, S. El, & Sergi, V. (2021). Opening the Black Box of Benefits Management in the Context of Projects. *Project Management Journal*, 52(5), 434–452. <https://doi.org/10.1177/87569728211020606>
- Azanha, A., Argoud, A. R. T., & Camargo Junior, J. B. (2017). Agile project management with Scrum: A case study of a Brazilian pharmaceutical company IT project. *International Journal of Managing Projects in Business*, 10(1), 121–142. <https://doi.org/10.1108/IJMPB-06-2016-0054>
- Ballantine, J., Bonner, M., Levy, M., Martin, A., Munro, I. & Powell, P. (1996) The 3-D Model of Information Systems Success: The Search for the Dependent Variable Continues. *Information Resource Management Journal*, 9, 5–14 DOI: 10.4018/irmj.1996100101
- Batselier, J., & Vanhoucke, M. (2015). Evaluation of deterministic state-of-the-art forecasting approaches for project duration based on earned value management. *International Journal of Project Management*, 33(7), 1588–1596. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2015.04.003>

- Beamon, B. M. (1999). Measuring supply chain performance. *International Journal of Operations & Production Management*, 19(3), 275-292. <https://doi.org/10.1108/01443579910249714>
- Borges, J. G., & Carvalho, M. M. de. (2011). Sistemas de Indicadores de Desempenho em Projetos. *Revista de Gestão e Projetos*, 2(1), 174–207. <https://doi.org/10.5585/gep.v2i1.39>
- Bstieler, L. (2005). The moderating effects of environmental uncertainty on new product development and time efficiency. *Journal of Product Innovation Management*, 23(3), 267-28. <https://doi.org/10.1111/j.0737-6782.2005.00122.x>
- Bredin, K. (2008). People capability of project-based organizations: A conceptual framework. *International Journal of Project Management*, 26(5), 566–576. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2008.05.002>
- Caldas, M. P., Tinoco, T., & Chu, R. A. (2003). Análise bibliométrica dos artigos de RH publicados no ENANPAD na década de 1990—Um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história recente da produção científica da área. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*.
- Chen, S., & Liu, X. (2024). Key Factors Affecting Project Delivery System Selection in the Chinese Construction Industry. *Heliyon*, e39201. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e39201>
- Cicmil, S., & Marshall, D. (2005). Insight into collaboration at the project level: Complexity, social interaction, and procurement mechanisms. *Building Research and Information*, 33(6), 523-535. <https://doi.org/10.1080/09613210500288886>
- Cleland, D. I., & King, W. R. (1983). *Systems analysis and project management* (3rd ed.). McGraw-Hill. ISBN:0070113114, 9780070113114
- Crawford, L., French, E., & Lloyd-Walker, B. (2013). From outpost to outback: project career paths in Australia. *International Journal of Project Management*, 31(8), 1175–1187. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2013.03.003>
- Criscuolo, P., Dahlander, L., Grohsjean, T., & Salter, A. (2017). Evaluating novelty: The role of panels in the selection of R&D projects. *Academy of Management Journal*, 60(2), 433–460. <https://doi.org/10.5465/amj.2014.0861>
- Earley, P. C., Northcraft, G. B., Lee, C., & Lituchy, T. R. (1990). Impact of Process and Outcome Feedback on the Relation of Goal Setting to Task Performance. *Academy of Management Journal*, 33, 87-105. <https://doi.org/10.5465/256353>
- Erdei, J., Zoltán Sebestyén, & Alfreahat, D. (2024). Uncovering the hidden gem: The role of the undervalued quality in projects. *Organization Technology and Management in Construction an International Journal*, 16(1), 224–236. <https://doi.org/10.2478/otmcj-2024-0015>
- Görög, M. (2016). A broader approach to organizational project management maturity assessment. *International Journal of Project Management*, 34(8), 1658-1669. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2016.08.011>
- Goshu Gebremikal Beshah, Wubishet Jekale Mengesha, & Belachew Astrey Demiss. (2024). A literature review on construction project success evaluation criteria and methods. *Cogent Engineering*, 11(1). <https://doi.org/10.1080/23311916.2024.2376220>

- Goshu Gebremikal Beshah, Wubishet Jekale Mengesha, & Belachew Astrey Demiss. (2024). Developing success criteria model, quantitative evaluation method, and process framework for building projects. *Cogent Engineering*, 11(1). <https://doi.org/10.1080/23311916.2024.2373873>
- Głodziński, Eryk. (2019). Performance measurement of complex project: framework and means supporting management of project-based organizations. *International Journal of Information Systems and Project Management*. 7. 21-34. 10.12821/ijispm070202.
- Haass, O., & Guzman, G. (2020). Understanding project evaluation – a review and reconceptualization. *International Journal of Managing Projects in Business*. <https://doi.org/10.1108/IJMPB-10-2018-0217>
- Hallows J. (2005) Information systems project management: How to deliver function and value in information technology projects. AMACOM/American Management Association. ISBN: 9780814403686
- Haponava, T., & Al-Jibouri, S. (2012). Proposed System for Measuring Project Performance Using Process-Based Key Performance Indicators. *Journal of Management in Engineering*, 28(2), 140–149. [https://doi.org/10.1061/\(ASCE\)ME.1943-5479.0000078](https://doi.org/10.1061/(ASCE)ME.1943-5479.0000078)
- Harrison, J. R., & Harrell, A. (1993). Impact of "adverse selection" on managers' project evaluation decisions. *Academy of Management Journal*, 36(3), 635-643. <https://doi.org/10.2307/256596>
- Heagney, J. (2016). Fundamentals of project management. AMACOM. ISBN: 978-0-8144-1748-5, 0-8144-1748-5
- Johnson, J. (1995) Chaos: the dollar drain of IT project failures. *Application Development Trends*, 2, 41–47
- Kabirifar, K., & Mojtahedi, M. (2019). The impact of Engineering, Procurement and Construction (EPC) phases on project performance: A case of large-scale residential construction project. *Buildings*, 9(1), 15. <https://doi.org/10.3390/buildings9010015>
- Kaplan, R.S. , & Norton, D.P. (2004). The strategy map: guide to aligning intangible assets, *Strategy & Leadership*, Vol. 32 No. 5, pp. 10-17. <https://doi.org/10.1108/10878570410699825>
- Kerzner, H. (2006). Project management: A systems approach to planning, scheduling, and controlling (9th ed.). John Wiley & Sons. ISBN 978-0471741879
- Kerzner, H. R. (2013). Project management metrics, KPIs, and dashboards: a guide to measuring and monitoring project performance. Hoboken: John Wiley & Sons. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/book/10.1002/9781118826751>
- Kerzner, H. (2022). Project management: A systems approach to planning, scheduling, and controlling (13th ed.). Wiley. ISBN: 978-1-119-80537-3
- Kivila, J., Martinsuo, M., & Vuorinen, L. (2017). Sustainable Project Management through Project Control in Infrastructure Projects. *International Journal of Project Management*, 35, 1167-1183. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2017.02.009>
- Kitchenham, B., Brereton, O. P., Budgen, D., Turner, M., Bailey, J., & Linkman, S. (2009). Systematic literature reviews in software engineering—a systematic literature review. *Information and software technology*, 51(1), 7-15. <https://doi.org/10.1016/j.infsof.2020.106366>

- Levine, H. A. (2005). Project portfolio management: A practical guide to selecting projects, managing portfolios, and maximizing benefits. Jossey-Bass. ISBN: 978-0787977542
- Liu, L., Borman, M., & Gao, J. (2014). Delivering complex engineering projects: Reexamining organizational control theory. *International Journal of Project Management*, 32(5), 791-802. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2013.10.006>
- Lyytinen, K. & Hirschheim, R. (1987) Information systems failures: a survey and classification of the empirical literature. *Oxford Surveys in Information Technology*, 4, 257–309
- Maqsoom, A., Choudhry, R. M., Khahro, S. H., Mashkoor, A., & Arshad, H. (2020). Extrinsic factors influencing the bid/no-bid decision of construction contracting firms: Impact of firm size and experience. *Revista de la Construcción*, 19(1), 146-158. <https://doi.org/10.7764/rdlc.19.1.146-158>
- Marcelino-Sádaba, S., Pérez-Ezcurdia, A., Lazcano, A. M. E., & Villanueva, P. (2019). Project risk management methodology for small firms. *International Journal of Project Management*, 32(2), 327-340. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2013.05.009>
- Martinsuo, M., & Poskela, J. (2011). Use of evaluation criteria and innovation performance in the front end of innovation. *Journal of Product Innovation Management*, 28(6), 896-914. <https://doi.org/10.1111/j.1540-5885.2011.00844.x>
- Meng, P., Shen, J., Shen, C., Li, J., Kang, J., & Li, T. (2024). Construction engineering in China under green Transition: Policy research Topic clusters and development forecasts. *Energy and Buildings*, 114758–114758. <https://doi.org/10.1016/j.enbuild.2024.114758>
- Meredith, J. R., & Mantel, S. J. (2011). Project management: A managerial approach (8th ed.). Wiley. ISBN: 0470533021
- Cavaletti, S. ., Bizarrias, F. S. ., Penha, R. ., & Silva, L. F. da . (2021). The Role of Emotional Intelligence in Project Success, Mediated by the Management of Conflict, Communication and Trust. *International Journal of Business, Economics and Management*, 8(5), 372–389. <https://doi.org/10.18488/journal.62.2021.85.372.389>
- Merikhi, E., & Zwikaël, O. (2019, August). An integrated project evaluation framework: Appraisal, monitoring and performance judgement. *Academy of Management Proceedings*, 2019(1), 16416. <https://doi.org/10.5465/AMBPP.2019.16416>
- Mir, F. A., & Pinnington, A. H. (2014). Exploring the value of project management: Linking project management performance and project success. *International Journal of Project Management*, 32(2), 202–217. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2013.05.012>
- Müller, R., & Turner, J. R. (2021). The influence of project managers on project success criteria and project success by type of project. *European Management Journal*, 34(4), 320-330. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2007.06.003>
- Neely, A., Gregory, M., & Platts, K. (1995). Performance measurement system design: A literature review and research agenda. *International Journal of Operations & Production Management*, 15(4), 80-116. <https://doi.org/10.1108/01443579510083622>
- Papke-Shields, K. E., & Boyer-Wright, K. M. (2017). Strategic planning characteristics applied to project management. *International Journal of Project Management*, 35(2), 169-179. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2016.10.015>
- Pesämaa, O. (2017). Personnel- and action control in gazelle companies in Sweden. *Journal of Management Control*, 28(1), 107–132. <https://doi.org/10.1007/s00187-016-0242-5>

- Powell, R. A., & Buede, D. M. (2006). Decision-Making for Successful Product Development. *Project Management Journal*, 37(1), 22-40. <https://doi.org/10.1177/875697280603700103>
- Polat, F., & Sevilay Demirkesen. (2024). Measuring the impact of lean implementation on BIM and project success: case of construction firms. *Engineering Construction and Architectural Management*. <https://doi.org/10.1108/ecam-02-2024-0204>
- Porter, A. L., & Cunningham, S. W. (2004). Tech mining: Exploiting new technologies for competitive advantage. John Wiley & Sons. doi:10.1016/j.ipm.2004.10.002
- Porter, A. L., Kongthon, A. & Lu, C. (2002). Research profiling: Improving the literature review. *Scientometrics*, 53, 351-370. <https://doi.org/10.1023/A:1014873029258>
- Project Management Institute. (2021). A guide to the project management body of knowledge (PMBOK guide) (7^a ed.). Project Management Institute. ISBN: 978-1628256642
- Rabechini Jr., R. (2011). Gerente de projetos na empresa (Atlas, Ed.; 3a edição). ISBN 978-8522462674
- Rao, I. K. R. (1986). Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação. ABDF.
- Rad, P.F., & Levin, G. (2002). The Advanced Project Management Office: A Comprehensive Look at Function and Implementation (1st ed.). CRC Press. <https://doi.org/10.1201/9781420000375>
- Rossi, P. H., Lipsey, M. W., & Freeman, H. E. (2003). Evaluation: A systematic approach (7^a ed.). SAGE Publications. ISBN: 978-0761908944
- Samset, K. (2003). Project evaluation: Making investments succeed. Tapir Academic Press. ISBN: 978-8251918404
- Scriven, M. (1991). Evaluation thesaurus (4^a ed.). SAGE Publications. ISBN: 978-0803943643
- Senna, V., Noro, G., Lima Junior, A., & Souza, A. M. (2016). The use of indicators in managing the knowledge generated in projects from a graduation course. *Abr REUNA*, 21(2), 63–76. <http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/693>
- Serrador, P., & Turner, R. (2015). The relationship between project success and project efficiency. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 119(1), 75-84. <https://doi.org/10.1002/pmj.21468>
- Shenhar, A., Milosevic, D., Dvir, D., & Thamhain, H. (2007). Linking project management to business strategy. Project Management Institute. ISBN: 978-1933890333
- Sohail, M., & Baldwin, A. N. (2004). Performance indicators for ‘micro - projects’ in developing countries. *Construction Management and Economics*, 22(1), 11 - 23. <https://doi.org/10.1080/0144619042000186022>
- Spinak, E. (1996). Dicionario enciclopédico de bibliometria, cienciometria e informetria. ISBN: 92-9143-007-2
- Svejvig, P., & Andersen, P. (2015). Rethinking project management: A structured literature review with a critical look at the brave new world. *International Journal of Project Management*, 33(2), 278–290. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2014.06.004>
- Steffens, W., Martinsuo, M., & Artto, K. (2007). Change decisions in product development projects. *International Journal of Project Management*, 25(7), 702-713. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2007.01.008>

- Tague-Sutcliffe, J. (1992). An introduction to informetrics. *Information processing & management*, 28(1), 1-3.
- Takashina, N. T., & Flores, M. C. X. (1997). Indicadores da qualidade e do desempenho. Qualitymark. ISBN: 978-8573030754
- Tanabe, K. (2018). Pareto's 80/20 rule and the Gaussian distribution. *Physica A: Statistical Mechanics and Its Applications*, 510, 635–640. <https://doi.org/10.1016/j.physa.2018.07.023>
- Terribili Filho, A. (2013). Os Cinco Problemas mais Frequentes nos Projetos das Organizações no Brasil: Uma Análise Crítica. *Revista de Gestão e Projetos*, 4(2), 213–237. <https://doi.org/10.5585/gep.v4i2.99>
- Thamhain, H. J. (2014). Assessing the effectiveness of quantitative and qualitative methods for R&D project proposal evaluations. *Engineering Management Journal*, 26(3), 3-12. <https://doi.org/10.1080/10429247.2014.11432015>
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence - informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14(3), 207-222. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>
- Turner, J. R., & Zolin, R. (2012). Forecasting success on large projects: Developing reliable scales to predict multiple perspectives by multiple stakeholders over multiple time frames. *Project Management Journal*, 43(5), 87-99. <https://doi.org/10.1002/pmj.21289>
- Turner, J. R. (2021). *The handbook of project-based management: Leading strategic change in organizations* (4th ed.). McGraw-Hill. ISBN:9780071821780
- Unger, B.N., Kock, A., Gemünden, H.G. and Jonas, D. (2012) Enforcing Strategic Fit of Project Portfolios by Project Termination: An Empirical Study on Senior Management Involvement. *International Journal of Project Management*, 30, 675-685. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijproman.2011.12.002>
- Vanhoucke, M. (2012). Measuring time performance on projects along the project life cycle. *International Journal of Project Management*, 30(2), 252-263. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2011.05.006>
- Vanhoucke, M. (2020). Project management with dynamic scheduling: Baseline scheduling,k analysis and project control. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-642-40438-2>
- Vargas Neto, D. M., & Patah, L. A. (2014). Ampliação da visão de indicadores para projetos: foco em equipes virtuais. *Revista Gestão Da Produção Operações e Sistemas*, 2, 17. <https://doi.org/10.15675/gepros.v34i2.1016>
- Veras, M. (2016). *Gestão Dinâmica de Projetos: LifeCycleCanvas®*. Brasport. ISBN : 978-8574527864
- Williams, T., & Samset, K. (2010). Issues in front - end decision making on projects. *Project Management Journal*, 41(2), 38-49. <https://doi.org/10.1002/pmj.20160>
- Zwikael, O., & Smyrk, J. (2012). A general framework for gauging the performance of initiatives to enhance organizational value. *British Journal of Management*, 23, S6-S22. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8551.2012.00823.x>